

JORNAL DO BRASIL

Governo decide adiar para fevereiro escolha do líder no Senado

Brasília — O Governo só deverá escolher o nome para ocupar a liderança do PDS no Senado em fevereiro, revelou, ontem, o líder, Jarbas Passarinho. Até lá, o Presidente João Figueiredo e seus principais conselheiros políticos terão tempo de examinar as diversas opções.

Na véspera de viajar para Nova Iorque, onde participou da assembléia-geral da ONU como membro da delegação brasileira, no último dia 6 do corrente o Senador Jarbas Passarinho foi, pela primeira vez, à Granja do Ipê, residência oficial do chefe do Gabinete Civil, para fazer entrega ao Ministro Golbery de uma relação de nomes que poderiam ocupar a liderança do Governo, com uma apreciação individual sobre cada um deles.

As opções

O Senador Jarbas Passarinho tem afirmado aos seus colegas de bancada que o Presidente da República revelou interesse em que participasse da decisão na escolha de seu sucessor.

Assim, deu-se ao trabalho de preparar para o Ministro Golbery do Couto e Silva uma relação de nomes com uma apreciação sobre as vantagens e desvantagens de cada um, sua vocação para o debate ou para o trabalho de articulação ou para estudos de matérias que tramitam nas comissões técnicas.

O mais forte candidato o Senador pernambucano Nilo Coelho, pois, além de combativo, tem longa experiência política e conhece seus companheiros de vida pública como poucos.

Mas o Sr Nilo Coelho anda revoltado com a política do Governo Figueiredo para a sua região e só aceitaria o cargo se houvesse profundas modificações nessa política, incluindo uma orientação generosa em matéria de juros para a área nordestina, com subsídios do Governo.

Como está afastada a possibilidade de o Governo Figueiredo abrir exceção em sua política de austeridade na área econômica para beneficiar o Nordeste, acha-se igualmente afastada a hipótese de o Sr Nilo Coelho ser líder do PDS. Na viagem que fez com ele a Nova Iorque, o Sr Jarbas Passarinho não insistiu na sondagem ao Senador pernambucano.

O Sr Murilo Badaró perde condições para ser o novo líder, antes de tudo porque, sendo candidato declarado ao Governo de Minas, sua escolha seria a consagração do seu nome como candidato do Presidente Figueiredo ao Governo mineiro, o que desgostaria amplas áreas do PDS naquele Estado, a começar pelo Governador Francelino Pereira e o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

O Senador Aluisio Chaves, embora em primeiro mandato, também tem condições de ocupar a liderança, mas tem contra ele o fato de ser paraense, como o atual líder. O Senador José Lins, vice-líder como o Sr Aluisio Chaves, tem chances, mas invoca-se contra o Senador cearense a sua pouca experiência parlamentar e a falta de combatividade.